



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
GRADUAÇÃO EM LETRAS

GÉSSYKA SHIARA SANTOS MARQUES

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO MEDIAÇÃO DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Porto Nacional

2018

GÉSSYKA SHIARA SANTOS MARQUES

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO MEDIAÇÃO DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a Ms^a Daniela Silva Costa Campos

Porto Nacional

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M3571 Marques, Géssyka Shiara Santos .
A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO MEDIAÇÃO DAS
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS. / Géssyka Shiara Santos Marques.
Porto Nacional, TO, 2018.

32 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Língua Portuguesa e
Literaturas, 2018.

Orientadora : Daniela Silva Costa Campos

1. Competências socioemocionais. 2. Literatura infanto-juvenil. 3.
Educação integral. 4. Educação Para o século XXI. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A
violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a)**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS

TERMO DE APROVAÇÃO

A LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO MEDICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

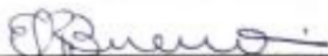
Por: Gessyka Shiara Santos Marques


Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e respectivas literaturas, pela Comissão formada pelos seguintes professores:

Orientador Presidente:


Prof.^a Msc Daniela Silva Costa Campos

Banca:


Prof.^a Dr.^a Enilda Rodrigues de Almeida Bueno


Prof.^a Msc Marla da Glória de Castro Azevedo

Porto Nacional – TO, 09 de outubro de 2018.

Para todos os professores e professoras,
colegas e familiares que estiveram presentes
nesta jornada e a Deus que não me deixou
fraquejar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado até aqui, segurando minha mão quando fraquejei e por não me permitir desistir.

A minha família, por suportar os momentos tensos e por entender a minha ausência. A minha Mãe, com seus cuidados e conselhos que foram o que me deram a esperança para seguir até aqui. A minha irmã Laura por me ajudar a ser uma acadêmica melhor, me inspirando com seu compromisso e ternura. Agradeço a Paulo Sérgio por ser mais que um namorado, pela dedicação e auxílio nos momentos que mais precisei.

Ao Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. Foi um período de muitos aprendizados, de muita luta, mas também de muitas alegrias.

A todos os meus colegas de faculdade, em especial Queedyma, Lucas e Egly, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um trabalho e outro, mostraram-me que não existe melhor maneira de seguir em frente do que ao lado de quem nos quer bem.

Agradeço a minha querida orientadora Daniela Campos por aceitar me orientar, por entender meu tempo e por ser tão parceira nesta reta final.

Por fim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo esta jornada valer cada vez mais a pena. Vocês com certeza são parte dessa história.

“Educar a mente sem educar o coração não é educação”.

Aristóteles

MARQUES, Géssyka Shiara Santos. **A Literatura Infanto-juvenil como mediação das competências socioemocionais**. 2018. Número total de folhas 30. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2018.

RESUMO

Dentre as competências previstas para a formação dos alunos da educação básica (BNCC, 2017), apresentam-se as competências socioemocionais e a indicação de que as mesmas devem inter-relacionar-se e desdobrar-se no tratamento didático pelos professores. O presente estudo analisa a contribuição da literatura na mediação dos aspectos socioemocionais, além de apresentar algumas propostas de atividades autorais. O referencial teórico trata de explicitar as características intrínsecas à literatura, em especial da literatura infanto-juvenil, que auxiliam a articulação entre os aspectos específicos da área de Língua portuguesa e os aspectos socioemocionais, além de estudos em psicologia para auxiliar a compreensão do conceito ‘competências socioemocionais’. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico e que utiliza a metodologia proposta por Salom et al (2015) para a elaboração das atividades. Conclui-se que a literatura, em especial a infanto-juvenil tem grande potencial para contribuir com o desenvolvimento das competências socioemocionais, uma vez que nas obras literárias é possível encontrar o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos, auxiliando o desenvolvimento de competências como a autorealização, a empatia e a resolução de problemas.

Palavras-chave: Competências socioemocionais; Literatura infanto-juvenil; Educação Integral.

MARQUES, Gessyka Shiara Santos. **Child-Juvenile Literature as mediation of the socio-emotionals competences.** 2018. Total of sheets 30. Graduation Work (Graduation in Letters) – Federal University of Tocantins, Porto Nacional, 2018.

ABSTRACT

Among the competences foreseen for the students formation of the basic education (BNCC,2017), are presented the socioemotional competences and the indication that those one should interrelate and be expanded in the didactic by the teachers. The present study analyzes the contribution of the literature in the mediation of the socioemotional aspects, besides presents some proposals of copyright activities. The theoretical references treat to make explicit the intrinsic characteristics to the literature, in special of the child-juvenile literature, that helps the articulation between the specific aspects of the Portuguese language area and the socioemotional aspects, besides studies in psychology to help the understanding of the concept “socioemotional competences”. It is about a bibliographical research that uses the proposed methodology by Salom et al (2015) for the elaboration of activities. It is concluded that the literature, in special the child-juvenile has a big potencial to contribute with the development of socioemotional competences, once that in the literary works is possible find the sense of ourselves and the community we belong to, helping the development of competencies as the self-realization, the empathy and the resolution of problems.

Key words: Socioemotional Competences; Child-juvenile Literature; Integral Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	14
3. O ESPAÇO DA LITERATURA NA MEDIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.....	17
3.1 LITERATURA INFANTO-JUVENIL.....	20
4. PROPOSTA DE ATIVIDADES: LITERATURA COMO MEDIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS	23
5. METODOLOGIA	29
6. CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) aponta que dentre as competências gerais previstas para a formação dos alunos, apresentam-se as competências socioemocionais (assim como as competências cognitivas) e que as mesmas devem inter-relacionar-se e desdobrarem-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio). O presente trabalho aborda a contribuição da literatura infanto-juvenil na mediação de tais competências visando o desenvolvimento cognitivo além do social e afetivo, o que configura a educação integral dos discentes.

Desde tempos remotos, há autores que teorizam sobre a indissociabilidade entre cognição e emoção. Entretanto, sob a influência do modelo cartesiano na escolarização moderna, verifica-se a primazia de uma ênfase nos aspectos intelectuais e cognitivos na formação dos alunos da educação básica. Mas, conforme Arantes (2002) parte-se do pressuposto que:

[...] no trabalho educativo cotidiano não existe uma aprendizagem meramente cognitiva ou racional, pois os alunos e as alunas não deixam os aspectos afetivos que compõem sua personalidade do lado de fora da sala de aula, quando estão interagindo com os objetos de conhecimento, ou não deixam "latentes" seus sentimentos, afetos e relações interpessoais enquanto pensam (2002, p.02).

Sabe-se que o cenário educacional sofreu mudanças ao longo da história da sociedade, no entanto, mesmo com tal acontecimento, ainda enfrenta muitos desafios no que diz respeito ao ensino que vise o desenvolvimento integral dos alunos. Como afirma Guará,

Não se pode negar que o Brasil tem avançado muito em termos normativos, embora também exista uma reconhecida distância entre a lei e o ritmo das mudanças por ela sugeridas. Esse descaso no cumprimento das responsabilidades legais não diminui a exigibilidade do direito e o fato de que a população infanto-juvenil goze, hoje, de uma proteção legal expressiva, alinhada às indicações da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança. (2009, p.66)

A educação foi e é motivo de discussão de grandes estudiosos, uma vez que se trata de uma porta aberta para o conhecimento e com ele o pensamento crítico e a emancipação de uma sociedade de opressão. Embrenhada de um valor social, a escola, com auxílio do governo e da família, é capaz de transformar uma sociedade, pois tem ela o papel de formar cidadãos capazes de atuar socialmente.

Nesta perspectiva, Guará (2009) corroborando com a afirmativa de que é direito do aluno o acesso à educação de qualidade, baseando-se na proposta sugerida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, inscrita no artigo 57, que “determina ao sistema escolar

público a busca de metodologias e ferramentas pedagógicas para que o alunado se mantenha na escola e conclua, com sucesso, sua formação.” (Guará, 2009, p.67). Com isso, entende-se que é preciso buscar estratégias e instrumentos pedagógicos com a finalidade de manter estes alunos no âmbito escolar, além de contribuir para que a educação evolua de modo a auxiliar no desenvolvimento pleno e integral dos discentes. Os educadores tem um papel importante no processo de ensino aprendizagem, cabendo a eles fazer a mediação entre seus alunos e o conhecimento. Sobre o papel dos professores na educação dos alunos, entende-se que,

[...] antes de serem simples transmissores de conhecimentos – tarefa na qual seriam facilmente substituíveis por um gravador ou um rádio -, educam pelo relacionamento humano que mantêm com os alunos e pelo estímulo que a estes devotam no sentido de novas descobertas e novas realizações. (PILETTI e PILETTI, 1996, p. 229).

Neste sentido, o professor deve ter a consciência de que sua atitude em sala de aula pode influenciar diretamente na vida do aluno. Deste modo, é preciso que tenha motivações que vão além das questões financeiras, abrangendo também a afetividade para com seus educandos para assim, conseguir aproximar-se mais destes e saber identificar questões relevantes a serem mediadas em sala de aula, juntamente aos aspectos específicos de suas disciplinas.

Nesta perspectiva, pondera-se que o papel da escola vai além do ato de “transmitir conhecimento”, pois “é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças” (ABED, 2016, p. 14).

Dentro do âmbito escolar, é preciso que os professores, além de desenvolver o lado cognitivo, também devem auxiliar os alunos em sua introdução na sociedade e promover discussões que estimulem também seu lado emocional. Com isso, vê-se a necessidade de trabalhar meios para auxiliar os estudantes que vivem em meio a tantas mudanças, para que consigam agir de forma completa e autônoma em meio à sociedade em que vive.

A escola como meio de ensinar apenas os componentes “formais” ou “cognitivos”, é aquela que não considera o aluno em sua totalidade, ou seja, desconsidera que o discente também é dotado de sentimento e que isso influencia diretamente em sua aprendizagem, uma vez que “o ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida.” (GADOTTI, 2009, p. 21). Mediante esta afirmação, compreende-se a importância de trabalhar junto ao aluno todas as suas dimensões, para que haja uma educação integral e efetiva.

A educação integral do aluno mencionada acima se refere a trabalhar na escola, tanto os aspectos cognitivos, como social e afetivo e de modo algum deverá ser confundida com Educação de Tempo Integral, visto que esta é na verdade, uma jornada escolar com maior carga horária. Desta forma, entende-se que,

[...] considerar a questão das variáveis tempo, com referência à ampliação da jornada escolar, e espaço, com referência aos territórios em que cada escola está situada trata-se de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagem, para a reapropriação de espaços de sociabilidade e de diálogo com a comunidade local, regional e global. (Möll, 2009, p. 18 apud Gadotti, 2009, p. 39).

Compreendendo então que diferente do termo “educação de tempo integral”, “[...] o que se propõe à educação integral é um princípio pedagógico onde o ensino da língua portuguesa e da matemática não está separado da educação emocional e da formação para a cidadania.” (GADOTTI, 2009, p. 41 e 42).

Formar para a Educação integral significa que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica “compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (Brasil, 2017, P.10). O que é preciso para a educação da atualidade é trabalhar aspectos cognitivos que estão previstos no currículo, mas junto a esse devem ser pensadas estratégias que também trabalhem a socioemocionalidade dos educandos. Abed (2016) afirma que:

Muitos são os questionamentos envolvidos na tarefa de (re) inserir as habilidades socioemocionais como intencionalidade nos currículos escolares. Embora não seja inédita nem tampouco nova [...] A ideia de construir uma escola voltada ao desenvolvimento integral do ser humano ainda pode ser considerada algo bastante revolucionário nos dias de hoje. (2016, p. 13).

Nesse sentido, a mediação de aspectos socioemocionais deve permear o ensino de todas as áreas de conhecimento previstas para os currículos na educação básica. O que é preciso para promover a educação integral é trabalhar os aspectos cognitivos e socioemocionais de forma conjunta, dentro das atividades propostas diariamente e não de forma isolada. Ou seja, trabalhar esses aspectos em momentos diferenciados das aulas comuns significa manter a separação entre emoção e razão própria ao pensamento cartesiano, o que de modo algum estará promovendo esse desenvolvimento integral.

Com este estudo almeja-se verificar a contribuição da literatura na mediação dos aspectos socioemocionais, além de apresentar algumas propostas de atividades para inspirar a investida de demais educadores nesse campo. Para esta finalidade faz-se necessário discorrer sobre as características intrínsecas à literatura, em especial da literatura infanto-juvenil, que

auxiliam a realização de um trabalho no qual os aspectos específicos da área de Língua portuguesa são mediados concomitantemente a aspectos socioemocionais. Estudos em psicologia também são essenciais à compreensão da dimensão afetiva envolvida nos processos de ensino-aprendizagem e dos limites e possibilidades de mediação socioemocional por parte de professores.

A motivação para a realização deste estudo iniciou-se justamente durante as aulas de psicologia na qual surgiu o interesse pelo aprofundamento na temática, e quando foi possível perceber e reconhecer a literatura como uma área privilegiada para articular o lado cognitivo e afetivo do aluno. Como atuante na docência, também foi possível verificar que são cobrados nos currículos desenvolver apenas os aspectos cognitivos. No entanto, na prática o professor lida diariamente com o lado social e afetivo de seus educandos.

O discurso da educação integral destaca-se como uma temática atual, portanto, com poucos estudos que relacionem a abordagem socioemocional inter-relacionada às áreas historicamente previstas para o currículo da educação básica. O presente estudo torna-se ainda mais relevante ao pesquisar propostas de intervenção para os anos finais do ensino fundamental, uma vez que a maioria das pesquisas existentes focam nos anos iniciais da escolarização.

A metodologia utilizada neste estudo baseia-se em pesquisas bibliográficas, constituindo em um primeiro momento, sobretudo de artigos científicos e dissertações dos quais contribuem como embasamento teórico metodológico. Também foi utilizada os estudos e metodologias de Salom et al (2015) para nortear a elaboração de atividades propostas no último capítulo.

O estudo compreende a literatura como uma ótima aliada para as competências socioemocionais, visto que a prática da leitura é um fator importante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois desenvolve seu lado intelectual, social e psicológico. Além de ser a literatura uma arte, um meio de conhecimento, de aproximação da história e de enxergar os problemas da sociedade de uma forma mais crítica e humana.

2. AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Ensinar o educando a fazer contas ou a ler sem de fato compreender o que está escrito, não o estará instruindo a estabelecer seu próprio futuro. “Conteúdos que são retalhados da realidade desconectados da totalidade em que se engendram [...]” (FREIRE, 2014, p 79), ou seja, uma educação “fragmentada” e sem sentido para as crianças e jovens. Com essa afirmação, entende-se que não há educação significativa e efetiva se não considerar a totalidade dos educandos e que estes também são dotados de emoções.

Costa e Goldmeyer (2016) afirmam que “as habilidades socioemocionais são uma demanda posta pela educação do século XXI e chamam a atenção para a contemplação do processo de ensino e aprendizagem para além de conteúdos e habilidades cognitivas.” (2016, p. 48). Exigências deste novo tempo que demandam uma educação integral onde o educando tem participação efetiva no seu processo de ensino aprendizagem, ou seja, suas ações influenciam diretamente em sua educação.

Muito tem sido dito a respeito das competências socioemocionais, embora seja uma temática relativamente nova. Hoje é bem comum pensar no aluno não mais como um indivíduo que precisa se desenvolver cognitivamente. Ele é alguém que possui uma bagagem emocional e saber lidar com essas emoções auxilia diretamente a sua aprendizagem.

Pensar nos aspectos sociais e afetivos do aluno é pensar nas competências socioemocionais. Esta é, pois, ato de “se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva.” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2013, p. 9). Estas competências devem ser desenvolvidas de forma conjunta entre responsáveis e escola, uma vez que ambos os lados são responsáveis pela formação/transformação dos indivíduos.

Sabendo-se a importância de desenvolver tais competências, entende-se que os alunos que sabem se relacionar com o outro, resolver situações diversas, conseguem manter seu autocontrole e por consequência seu desempenho melhora. Uma criança ou adolescente necessita estar bem de modo geral, para que sua educação seja de qualidade. A escola exerce papel fundamental nesta questão, sendo favorável para o ensino que se consiga mediar as competências socioemocionais nas atividades diárias dos educandos.

Para desenvolver tais competências “é necessário trabalhar tanto no âmbito de políticas públicas educacionais, quanto no uso de práticas pedagógicas que possibilitem

estruturar e explicitar essas políticas durante o processo de aprendizagem em sala de aula” (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2013, p.10).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017, p.8) “é atribuição da educação básica a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Em seu texto introdutório, a ênfase numa formação que inclua os diversos âmbitos da subjetividade traduz-se como Educação integral.

Entretanto, o texto da BNCC (2017) consta as dez competências gerais, mas não explicita o que são as ‘competências socioemocionais’, tão pouco, os subsídios teóricos que adota para propor tal inserção. Fator que pode contribuir para interpretações difusas sobre o tema.

No rol das dez competências gerais da Educação, previstas na versão final da BNCC para o ensino fundamental (2017), duas delas apresentam enfoques implicitamente voltados aos aspectos não cognitivos.

8 - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (p.10).

Santos (2016) salienta que uma das barreiras encontradas no que tange à análise do tema “socioemocionalidade” tropeça em barreiras semânticas, uma vez que a pesquisa ainda é recente. Tais aspectos têm sido nomeados de maneiras diversas: fatores não cognitivos, socioemocionais, características psicossociais, competências socioafetivas, competências pessoais, disposição, competências do século 21 e muitos outros.

Os principais modelos teóricos que têm servido de referência à construção de escalas de avaliação e de projetos de intervenção em competências socioemocionais em todo o mundo são o modelo *Big Five* (Digman) e o modelo de Bar-on (1997), modelos que apresentam mais semelhanças que diferenças.

O modelo Bar-on (1997) tem como eixos centrais as seguintes habilidades socioemocionais: Intrapessoais (autoconceito, autoconsciência emocional, assertividade, autoatualização); Interpessoais (empatia, responsabilidade social, relações interpessoais); Adaptabilidade (teste da realidade, flexibilidade, solução de problemas); Administração do

estresse (tolerância ao estresse, controle dos impulsos); Estado de ânimo (otimismo, felicidade).

O Programa de Desenvolvimento da conduta pró-social por meio da educação emocional em adolescentes (SALOM et al, 2015), baseado no modelo de Bar-on (1997), tem como foco intervenções no campo socioemocional voltadas para adolescentes e será melhor explorado no último capítulo.

Independentemente da variedade de referências que subsidiam as intervenções e avaliações em competência socioemocionais, Cardoso (2017) indica que, no campo educacional, a socioemocionalidade é vinculada a habilidades que permeiam a aprendizagem e compõem um conjunto de características que podem auxiliar a aprendizagem formal.

3. O ESPAÇO DA LITERATURA NA MEDIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A educação é um dos maiores pilares da sociedade e com a evolução tecnológica vem sofrendo grandes transformações. Coelho (2000) argumenta que o espaço escolar encontra-se em plena mudança entre um modelo “tradicional” e um modelo “novo”. Esse novo modelo corresponde à perspectiva da Educação integral, do qual o aluno não é mais apenas um receptor de informações, pois agora ele é visto como parte integrante e efetiva de seu processo de aprendizagem.

Sobre a integralidade da formação dos discentes, Abed (2014) acredita que “Não é mais possível conceber que apenas a cognição comparece à sala de aula: os estudantes têm emoções, estabelecem vínculos com os objetos do conhecimento, com os colegas, com os professores, com a família, com os amigos, com o mundo” (ABED, 2014, p.8). Deste modo, fica claro que não é possível trabalhar com o aluno sem considerar suas emoções, atitudes e necessidades.

Nesta visão de uma educação integral que vise o total desenvolvimento do aluno, a literatura é um fator que pode e deve ser utilizado como um arcabouço para o desenvolvimento integral dos educandos. Coelho (2000) afirma que “Embora vivamos em plena *era da imagem e do som*, o livro continua a ser instrumento ideal no processo educativo.” (2000, p. 10), cabendo aos professores desenvolver estratégias para utilizá-lo em prol do desenvolvimento de seus alunos.

A autora acredita que a literatura precisa com urgência ser reencontrada “[...] *muito menos como mero entretenimento* (pois deste se encarregam com mais facilidade os meios de comunicação de massa), e muito mais como uma *aventura espiritual* que engaje o *eu* em uma experiência rica de vida, inteligência e emoções.” (COELHO, 2000, p. 32). O livro como instrumento educativo deve ser resgatado de modo que transforme seu uso em sala de aula, a fim de incentivar o gosto pela leitura por parte de crianças e jovens e que este gosto transforme de forma significativa a vida destes sujeitos. Sobre a formação integral, Coelho (2000) acrescenta que:

[...] a literatura é a mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as idéias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano. Além disso, sua eficácia como instrumento de *formação do ser* está diretamente ligada a uma das atividades básicas do indivíduo em sociedade: a *leitura*. (2000, p. 10).

Coelho (2000) diz que a maior evolução de um povo está em sua potencialidade mental e que esta é desenvolvida e ampliada desde a infância. A autora acrescenta que é através da palavra que se alcança maior potencialização da mente. Coelho (2000) afirma que:

(...) a escola é, hoje, o *espaço privilegiado*, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os *estudos literários*, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente (COELHO, 2000, p. 16).

Assim, ela afirma que “é a literatura – verdadeiro microcosmo da vida real, transfigurada em arte.” (2000, p. 15). E como arte, a literatura tem o poder de chegar ao profundo sentimento do leitor e o transformar de forma plena. No entanto, Coelho (2000) diz que seu posicionamento é questionado. Ela afirma que as atitudes divergem em face do problema e uma das perguntas mais frequentes que se ouve é: “Haverá lugar para a literatura infantil (ou para a literatura em geral) nesse mundo da informática que nos invadiu com força total?” (COELHO, 2000, p. 15).

Essa é uma questão importante e problemática, visto que as crianças e jovens estão cada vez mais distantes do universo dos livros e mais ainda do literário. Cabe ao professor encontrar meios de aproximar seus alunos da literatura e incentivá-los a encontrar em si os leitores e leitoras. Muitas crianças e jovens não tem o hábito da leitura, tanto por não terem pais leitores que os incentivem, como por não encontrarem atrativos na leitura literária. Assim, a escola é um espaço fundamental para que haja um contato com esse universo, mas não deve ser o único.

A leitura é também uma ponte para o desenvolvimento das competências socioemocionais, pois proporciona ao leitor outra perspectiva de mundo além de desenvolver neste um senso crítico que o torne capaz de enxergar melhor sua realidade. Também é necessário mencionar que o prazer da leitura mexe com o emocional, uma vez que o ato de ler com prazer, traz sensações e experiências que muitas vezes estão distantes do cotidiano. Para confirmar essa ideia, Cosson (2007) assegura que:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborada, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (2007, p. 17).

Em outras palavras, sobre a literatura e a compreensão de mundo através da leitura, Coelho (2000) corrobora ao afirmar que: “[...] o impulso para “ler”, para observar e compreender o espaço em que vive e os seres e as coisas com que convive, é condição básica do ser humano” (2000, p. 16). Afirmação que ratifica que a leitura pode trazer um

conhecimento de mundo e de si mesmo, compreendendo a literatura como arte e como mediação das competências socioemocionais, Coelho (2000) destaca que:

(...) desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: *atuar sobre as mentes*, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem... No encontro com a literatura (ou com a arte em geral), os homens têm a oportunidade de ampliar, *transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida*, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade. (COELHO, 2000, p. 29)

A literatura com o poder de expandir as vontades e ações pode contribuir para o gerenciamento de emoções e sentimentos. Mas também é preciso considerar que o livro literário também tem um caráter pedagógico, mas que, para além deste, é também um espaço em que o leitor se aproxima da cultura e da arte, além do divertimento e o prazer proporcionado pela leitura.

Sobre o contato com a literatura e sua influência na vida das pessoas, Cosson (2007) demonstra que “A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio de experiência do outro, como também vivenciar essa experiência.” (2007, p. 17). Ele mostra que na literatura há saberes do homem e do mundo. E isso faz o indivíduo se capacitar para viver em sociedade bem como ter domínio de suas próprias atitudes e valores. A criança e o adolescente neste universo literário percebem-se dentro de um contexto social e a partir das experiências conseguem apropriar-se e resignificar seus sentimentos e atitudes.

O autor também diz que por ter a “função maior de tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem e precisa manter um lugar especial nas escolas.” (COSSON, 2007, p. 17). Para o autor a literatura tem o poder de humanizar, visto que através da leitura o leitor vivencia experiências, coloca-se no lugar do outro, sem deixar de ser ele mesmo e dessa forma encontra o senso de si e da comunidade da qual pertence. Mas para isso ele acredita que é preciso mudar a forma como a literatura vem sendo trabalhada na escola para que ela cumpra esse papel humanizador.

Consolidando essa mudança afirmada pelo autor, é importante dizer que se faz necessário que a literatura, em especial a literatura voltada para crianças e adolescentes, a infanto-juvenil, ganhe um espaço maior no meio educacional por ser possível através desta arte, aproximar as crianças e os adolescentes do universo da leitura e com sua prática, possam desenvolver competências além das trabalhadas nas demais disciplinas do currículo escolar. Ceccantini (2004) traz a discussão sobre os espaços ganhos pela literatura na atualidade e afirma que,

Dos agentes sociais listados, a escola é hoje, para a maioria da população brasileira, o único espaço que possibilita o acesso à leitura, principalmente a de natureza literária. Se compete à instituição escolar a empresa de tornar concreto o contato do leitor com o livro, então ela assume o papel de um dos mais importantes mediadores sociais. (CECCANTINI, 2004, p. 271).

Com esta afirmação, é possível dizer que os espaços que oportunizam uma leitura literária ainda são bastante precários e escassos, mesmo com sua importância para a sociedade, sendo uma notável desvalorização. Sabe-se que o maior espaço até os dias de hoje é a escola, mas é preciso trabalhar e encontrar meios para que ampliar as oportunidades de leitura e o acesso a estes livros que vão além dos portões escolares.

Mas em contrapartida, a literatura também pode ser vista como entretenimento, ao passo que proporciona divertimento, sensibilidade e reflexão frente à realidade do mundo descrita nas narrativas literárias.

Nesta perspectiva, com base em Parreiras (2006), um livro literário pode ser entretenimento, além de ser uma ponte que liga a criança ao imaginário e seu mundo interior, através das imagens e escrita. Em ambas as formas, a literatura pode aproximar as pessoas da cultura, da arte e do gosto pela leitura.

3.1 LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Durante a infância e a adolescência, surgem grandes conflitos interiores, dificuldades de se adequar a uma sociedade exigente e as experiências no colégio podem ser bastante difíceis. As crianças ao se depararem com certas situações das quais ainda não possuem maturidade para enfrentá-las sozinhas, precisam de auxílio para lidar com suas emoções. Na escola, não é possível que as crianças deixem de lado seu lado emocional e o professor deve aprender a lidar com isso para poder ajudar seus alunos da melhor forma possível.

Sabe-se que parte do que se aprende é adquirido no meio educacional e é com esse conhecimento que as pessoas começam a fazer parte de um determinado grupo. As experiências em grupo são importantes para que os alunos se reconheçam e percebam o outro. Cosson (2007) declara que:

Na leitura e na escrita de um texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. (2007, p.17)

Através da literatura o homem tem acesso ao mundo e “para isso, a literatura se vale da ficção como recurso na formação do indivíduo, uma vez que ela sintetiza a realidade do

leitor e o ajuda a conhecer-se melhor”. (LOPES, 2006, p. 22. Apud SANTOS, 2013, p. 175). Corroborando com essa ideia, Azevedo (2005) diz que a importância dessa literatura para crianças e adolescentes está no fato de que por meio do discurso poético, da ficção, o “leitor e cidadão”, estando dentro ou fora da escola, será introduzido em temas da realidade concreta. Essa tal realidade deve ser mostrada a essas crianças e adolescentes tal qual ela é para que não haja prejuízos futuros.

Assim, entende-se que literatura infantil-juvenil tem um quesito que a torna potente para a mediação das competências socioemocionais. A linguagem literária é mais acessível, além das histórias que fazem reviver experiências dos personagens e compará-las com a realidade.

Para a Coelho (2000), a literatura em meio às mudanças da sociedade atual, além de proporcionar prazer, deve transformar a consciência crítica de seus leitores. Quanto à literatura infantil a autora mostra que até bem recente era considerada um gênero secundário, uma adaptação de textos para adultos, uma vez que as crianças não eram vistas como tal e sim como um adulto em miniatura, onde não eram consideradas suas necessidades, sua faixa etária, seus gostos, etc. Então, com o tempo essa literatura passou a ser bem vista e foi redescoberta no século XX após a psicologia experimental de Piaget¹, o qual considera os estágios de desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Para Hunt (1990), Citado por Ceccantini (2004) [...] “o conceito de infância, que gera as condições de produção, muda de forma substancial; da mesma maneira, pode ser radicalmente diferente o modo como os textos são lidos, tanto por públicos primários ou secundários quanto por públicos de especialistas ou leigos. (Hunt, 1990, apud CECCANTINI, 2004, p 21). Ou seja, a literatura infanto-juvenil não se opõe as demais literaturas, “direcionadas” aos adultos. Assim, não se trata de adequar a literatura às crianças e adolescentes, mas de considerar aspectos próprios a cada etapa do desenvolvimento sem tornar-se mera pedagogia ou didática. Zilberman citado por Santos afirma que:

[...] o livro para a infância assumiu, desde a sua origem, uma personalidade educativa. Ao invés de lúdico, adotou uma postura pedagógica, englobando valores e normas do mundo adulto para transmiti-las às crianças. [...] Confundiu-se com a própria escola, estabelecendo-se, em consequência, uma relação simultaneamente metafórica e metonímica entre a espécie literária e a instituição pedagógica. (ZILBERMAN, 1982 apud SANTOS, 2013, p. 42).

Sobre a literatura no contexto educacional, Santos mostra que “Pode-se considerar que, em menor ou maior grau, a literatura infantil/juvenil esteve desde a sua criação [...] e

¹ PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

estará sempre, vinculada à escola e, em consequência, à pedagogia. É esse – em vários aspectos – seu ponto fulcral” (SANTOS, 2013, p. 21).

A leitura literária, com temas que envolvam e alcancem crianças e jovens, pode ser um instrumento de desenvolvimento das competências socioemocionais, considerando que a literatura é vista como uma arte e que oportuniza aos leitores aprimorarem seu conhecimento de mundo através da leitura, bem como conhecer sua história e desenvolver seu lado crítico e humano. Silva (2010) menciona a Educação Emocional e mostra a importância da leitura para o entendimento dos sentimentos e emoções. A autora afirma que:

O entendimento da importância da Educação Emocional faz com que perspectivemos a ideia de que um dia no nosso panorama educativo se dê um maior enfoque a estas questões e se passe a trabalhar mais para o entendimento dos nossos sentimentos, afectos e emoções, pois parece-nos razoável crer que, desta forma, estaremos a criar seres humanos mais completos e conscientes dos seus sentimentos, assim, talvez, mais entendedores da sua natureza e como tal mais capazes para viver em sociedade. (SILVA, 2010, p.7)

Coelho (2000) mostra que após o reconhecimento das especificidades do pensamento infantil, a noção de criança muda e isso pode influenciar na literatura. Assim, a autora afirma que é “decisivo para a literatura infantil/juvenil adequar-se ou conseguir falar, com autenticidade, aos possíveis destinatários.” (2000, p. 30). Ou seja, a literatura deve explorar as características de pensamento e afetividade própria a cada faixa etária sem, contudo, aprisionar-se do ponto de vista do estilo. Também com esse entendimento, Parreiras (2006) acredita que a literatura voltada para crianças não precisa ser diferente das demais literaturas, com textos reduzidos, fáceis ou que trate a criança como “um ser incompleto”. Afirma que:

Uma literatura para crianças comprometida com a estética deve trazer textos e ilustrações isentos de moralismos, de estereótipos, de preconceitos e ricos em imagens que suscitem deleite, debate e até mal estar. Uma literatura que traga a experiência do estranho. Uma boa literatura para crianças dialoga com o leitor fazendo-o se aproximar [...] da infância; como também um universo de seres e de coisas que surpreendem e abrem portas para a criança, o universo do que é diferente. (PARREIRAS, 2006, p. 32).

Com isso, entende-se que a literatura infanto-juvenil deve respeitar a fase de crescimento de seu leitor de modo a contribuir de alguma forma com seu desenvolvimento e em nenhum momento deve ter a intenção de ditar regras de como deve ser seus pensamentos, sentimentos ou atitudes. Além de não poder ser apenas “faz de contas”, mas também mostrar como de fato é a realidade para que seus leitores tenham um contato com a cultura, com a arte e com as implicações do dia a dia descritos nas obras através da mediação de professores e colegas.

4. PROPOSTA DE ATIVIDADES : LITERATURA COMO MEDIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

No capítulo anterior foram registrados argumentos que mostram a importância da literatura para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Neste tópico serão discutidas propostas de atividades, para por em prática essa ideia e ver como funcionaria toda esta questão em sala de aula e potência desta literatura infanto-juvenil no desenvolvimento integral dos discentes. O vasto repertório de possibilidades que essa literatura oferece abre diferentes oportunidades para que os professores explorem-na, de forma inovadora, promovendo sentidos na vida das crianças e não promover uma leitura obrigatória e sem significado.

As crianças e adolescentes em meio a tantas informações e tecnologias encontram-se cada vez mais distantes dos livros e o interesse pela leitura dificilmente partirá deles. Assim, aproximá-los do universo literário muitas vezes é uma atitude apenas dos professores. Sabendo disso, o professor deve encontrar meios efetivos que cumpram esse papel.

Antes de qualquer coisa, para estimular os educandos ao hábito da leitura o professor deve ser um leitor. Suas aulas devem ser propícias a esta prática no sentido de ter ambientação e de estratégias didáticas. Assim, aqui foram selecionadas e pensadas atividades que promovam a prática da leitura e com esta, o desenvolvimento das competências socioemocionais. Existe uma infinidade de livros infanto-juvenis que podem ser trabalhados a fim de desenvolver essas competências.

No que diz respeito à escolha e descrição das competências socioemocionais envolvidas, foi utilizada a proposta de Salom et al (2015) no “Programa de Desenvolvimento da conduta pró-social por meio da educação emocional em adolescentes” afim de dar suporte para a elaboração das atividades, uma vez que nos textos oficiais do MEC (PCN’s ou BNCC) explicam as competências gerais, mas não se aprofundam nos conceitos e na identificação explícita das competências socioemocionais.

A compreensão de algumas competências socioemocionais é essencial à elaboração das atividades. De acordo com Salom et al (2015) são elas: Intrapessoais (autoconceito, autoconsciência emocional, assertividade, autoatualização); Interpessoais (empatia, responsabilidade social, relações interpessoais); Adaptabilidade (teste da realidade, flexibilidade, solução de problemas); Administração do estresse (tolerância ao estresse, controle dos impulsos); Estado de ânimo (otimismo, felicidade).

Para a elaboração das propostas neste capítulo, serão aprofundados os conceitos de AUTOCONCEITO e EMPATIA. Assim sendo, entende-se que “o autoconceito é a ideia que o indivíduo tem de si próprio, [...] é um dos principais resultados do processo socializador e educativo. O significado e o valor da realidade dependem, em grande parte, de como a pessoa se vê.” (SALOM et al, 2015, p. 43). É na adolescência que o autoconceito é definido e é quando este indivíduo se percebe diferente do outro. É neste período que ele também se reconhece e desenvolve sua personalidade, buscando algo que o definam. (SALOM et al, 2015).

Segundo Senra (2005), citado por Salom et al (2015, p. 67) “a empatia é a capacidade de reconhecer emoções alheias e entrar em sintonia com elas. É uma clara compreensão de ideias e sentimentos de outra pessoa”. Percebe-se que a empatia é importante para o desenvolvimento das crianças e jovens, uma vez que se colocando no lugar do outro em diversas situações, o torna também capaz de olhar o mundo com outra visão, além de estimular um lado mais humano e sensível às necessidades do próximo.

Este trabalho tomou como foco a literatura infanto-juvenil. No entanto, utilizou-se o livro “A Bolsa Amarela”, que é uma literatura infantil por se tratar de uma obra que possui temáticas direcionadas para todas as idades com histórias que pode auxiliar tanto as crianças como os adolescentes em seu desenvolvimento social e afetivo. Já o livro “Uólace e João Victor”, que também serviu de suporte, direciona-se ao público juvenil, especialmente dos anos finais do ensino fundamental.

PROPOSTA DE ATIVIDADE - A BOLSA AMARELA (LYGIA BOJUNGA).

Série sugerida: 7º ano

Conhecimento ou competência	Descrição da atividade a ser desenvolvida	Objetivo (s)
Autoconsciência emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Para início das atividades o professor deverá confeccionar uma bolsa de cor amarela e depois iniciar uma atividade mostrando-a, questionando a turma para que serve e o que cada um costuma guardar em suas bolsas. • Na sequência, o/a docente entregará para 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a identificar os próprios sentimentos. • Transmitir sentimentos aos outros.

	<p>os alunos um papel em branco e pedirá que escrevam algo que gostariam muito que acontecesse, mas que por algum motivo sente-se impedido ou sente que não poderia se realizar. Em seguida, pedir que coloquem dentro da bolsa amarela. (Não precisa assinar o nome).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após essa dinâmica, promover a leitura coletiva do livro “A bolsa amarela” abrindo espaço para discussões a cada capítulo lido. • Na sequência, verificar se alguém se identifica com a personagem principal. Pedir que falem o que entenderam da história. • Pegar a bolsa e estimular os alunos a retirarem seus papéis e promover uma conversa. É interessante que os alunos pegarão os papéis na bolsa, aleatoriamente, ou seja, não lerão, necessariamente, o que escreveram. Essa dinâmica aumenta a liberdade e o interesse por compartilhar. Em seguida cada aluno poderá identificar, ou não, a autoria do texto. 	
<p>PROPOSTA DE ATIVIDADE ADAPTADA DE COSTA GOLDMEYER (2016) – A BOLSA AMARELA (LYGIA BOJUNGA).</p>		
<p>Empatia e autoconceito</p>	<p>Atividade: Se colocando no lugar do outro A partir das atividades anteriores e da leitura do livro “A bolsa amarela”, incentivar os alunos a pensarem sobre o personagem “Galo Terrível” e sobre as situações enfrentadas por ele. Observar que o personagem teve seus pensamentos costurados e</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as emoções de outras pessoas e tentar compreendê-las • Conhecer-se a si

	<p>dessa forma só pensava em brigar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimular os alunos a pensarem na situação do galo de ter os pensamentos costurados, sem poder ter controle. • Questionamento oral: Vocês acham que o galo percebeu que não dominava seus pensamentos? Se não, quais sentimentos você acha que ele teria se descobrisse? O que poderia ser feito para mudar a situação do galo? Na situação do personagem, quais sentimentos você teria? • Na sequência, entregar dois papéis aos alunos. O primeiro para escrever o que gostariam de costurar em seus pensamentos e no outro escrever o que não gostaria de ser costurado. Em seguida, socializar com a turma. • Propor que ao fim dessa atividade, os alunos guardem consigo o que gostariam de costurar em seu pensamento e rasgar ou amassar o que não gostaria de ser costurado. • Socializar ao final das atividades quais sentimentos foram gerados após todas as discussões e leituras. 	<p>mesmo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar valor à própria pessoa.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------

**PROPOSTA DE ATIVIDADE - UÓLACE E JOÃO VICTOR - ROSA AMANDA
STRAUSZ**

Série sugerida: 9º ano

<p>Empatia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para iniciar as atividades, será introduzido o livro “Uólace e João Victor”, que narra a história de dois amigos de realidades sociais bem distintas, mas que tem em comum a amizade, a carência e a autonomia. • Fazer leitura coletiva do livro, abrindo espaço para discussões a cada capítulo lido. • Após a leitura, questionar os alunos se já haviam ouvido falar desta história. Se o livro tem semelhança com algum filme ou série de TV. • Comentar sobre a série “Acerola e Laranjinha” e em seguida passar o vídeo para a turma: “Cidade dos Homens - Uolace e João Vitor (capítulo especial) - 3 1h37min” Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=2Y2xqWaig4o • Após assistir o vídeo, promove a dinâmica: “Em que coincidimos?” (Adaptação da versão de Salom et al, 2015). <p>Objetivos: Aprofundar-se no conhecimento dos colegas; Promover a aproximação dos participantes.</p> <p>Desenvolvimento: Organizar a turma em círculo e entregar fichas aos participantes. Os alunos deverão preencher a frente de cada tópico o nome do colega que corresponde a cada questão.</p> <p>Procure entre seus colegas alguém que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calce o mesmo número que você. • Tenha nascido no mesmo mês. • Tenha como favorita a mesma cor que você. • Goste da mesma banda de música ou do mesmo cantor que você. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as emoções de outras pessoas e tentar compreendê-las
-----------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<ul style="list-style-type: none">• Tenha o mesmo prato preferido.• Tem olhos da mesma cor que você.• Prefira a mesma matéria que você.• Vista alguma peça da mesma cor de alguma que você esteja usando.• Compartilha uma afeição com você.• Tenha lido o mesmo livro que você. <p>Após o preenchimento da ficha, guiar a discussão sobre a empatia, questionando-os “o que há em comum entre você e os colegas?”. O que nos faz preocupar com a situação do outro?</p> <p>Para finalizar, fazer uma roda de conversa sobre o livro e o filme trabalhados e relacionar com a dinâmica.</p> <ul style="list-style-type: none">• Questionário oral: Qual a realidade enfrentada pelos dois garotos? Qual situação leva os garotos a se aproximarem? Quais problemas sociais são criticados na história? Qual a aproximação entre a dinâmica que realizamos e a história de “Uólace e João Victor”?• Ao final, dividir a turma em grupos para elaborarem um cartaz sobre as diferenças sociais e incentivá-los a encontrar possíveis soluções para diminuir essa diferença.	
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

5. METODOLOGIA

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como instrumento metodológico para o desenvolvimento deste estudo, pois, como afirma (SEVERINO, 2007, p. 122), a pesquisa bibliográfica “[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”, dessa forma, será possível uma visão mais ampla sobre a temática.

Foram buscadas fontes que explicitam o conceito de competência socioemocional, assim como documentos oficiais do MEC, no intuito de configurar a forma com que os mesmos apresentam a temática na atualidade.

Além disso, foram analisadas as características do gênero literário infanto-juvenil que contribuem com as competências socioemocionais e, por fim, foram apresentadas atividades e/ou sequências didáticas que utilizam a literatura na mediação de competências socioemocionais. Para a elaboração dessas atividades utilizou-se a metodologia Salom et al (2015) apresentada no “Programa de Desenvolvimento da conduta pró-social por meio da educação emocional em adolescentes”, baseado no modelo de Bar-on (1997) e tem como foco intervenções no campo socioemocional voltadas para adolescentes.

6. CONCLUSÃO

A partir do que foi discutido, compreendeu-se que os desafios da sociedade do século XXI exigem uma educação formadora de alunos atuantes em seu processo de ensino-aprendizagem e não meros “receptores” de conhecimento. Neste passo de evolução e mudança, encontram-se as crianças e jovens que com o acesso a tanta informação, muitas vezes sem mediação dos adultos que não controlam o tempo e o conteúdo adquirido, acabam desconsiderando os impactos sociais e emocionais na vida desses indivíduos.

Através de alguns estudiosos mencionados anteriormente, verificou-se que muito tem sido dito a respeito de questões sociais e afetivas, mesmo que se trata uma temática relativamente nova. Com isso, vislumbrou-se a literatura infanto-juvenil como um meio de trabalhar as competências socioemocionais de crianças e adolescentes.

Ao longo deste trabalho constatou-se que o ato de ler e saber compreender a leitura de modo a compará-la com as vivências concretas pode auxiliar o leitor a autoconhecer-se, a sentir-se bem consigo mesmo, a lidar com as emoções. Ser competente em saber se comunicar, conhecer as próprias emoções, ter atitudes próprias e autônomas, são questões importantes para o desenvolvimento de uma pessoa e a comunicação faz parte deste processo, sendo especialmente a literatura um bom caminho para esse desenvolvimento social e afetivo.

A partir dessas discussões, tornou-se possível a elaboração de sequências didáticas utilizando duas obras literárias: “A bolsa amarela” e “Uólace e João Victor”, com a intenção de exemplificar as diversas possibilidades de obras que podem auxiliar os professores em sua prática docente, ao mesmo tempo em que desenvolvem as competências socioemocionais nos educandos. Vale salientar que aqui foram apresentados breves exercícios de elaboração de propostas que articulam as competências socioemocionais e as habilidades específicas em literatura, com vista a inspirar novas propostas e não esgotá-las.

Conforme já foi dito, trata-se ainda de um novo campo de pesquisa que merece atenção de professores e elaboradores de currículos. Portanto, em consequência do que foi discutido até aqui, conclui-se que a literatura, em especial a infanto-juvenil tem grande potencial para auxiliar o desenvolvimento das competências socioemocionais, uma vez que ao ganhar espaço no meio educacional, a literatura pode aproximar as crianças e os adolescentes do universo da leitura ao mesmo tempo em que pode auxiliar estes indivíduos em seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto-procedimento**. ABNT, 2007.

AZEVEDO, Ricardo. Aspectos instigantes da literatura infantil e juvenil. O que é qualidade em literatura infantil e juvenil, 2005.

BAR-ON, R. The Emotional Quotient Inventory (EQ-i): A test of emotional intelligence. Toronto: Multi-Health Systems, 1997.

BRASIL, MEC. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB. 2017.

CARDOSO, A. S. Análise conceitual do termo socioemocional em psicologia e percepção de professores de escola pública sobre a relação professor-aluno e com o contexto de trabalho. Dissertação de Mestrado em Psicologia; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

CECCANTINI, João Luís C. T. Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2000.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS - Material para discussão - INSTITUTO AYRTON SENNA Disponível em: http://educacaosec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/COMPET%C3%84NCIAS-SOCIOEMOCIONAIS_MATERIAL-DE-DISCUSS%C3%83O_IAS_v2.pdf. Acesso em: 25 de junho de 2018.

COSTA, Camila; GOLDMEYER, Marguit Carmem. Personagens da Literatura Infantil: contribuição para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. **Revista Acadêmica Licência&acturas**, v. 4, n. 1, p. 46-51, 2016.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CURIA, dos Santos, Denise Fonseca. A Literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula. *Revista Thema*, v. 9, n. 2, 2012

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/saladeimprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view>. Acesso em 08 de julho de 2018 as 12: 29.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 56ed. rev. E atual. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

GUARÁ, Isa Maria FR. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. Em aberto, v. 21, n. 80, 2009.

HUNT 1990, apud. CECCANTINI, João Luís C. T. Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2004.

MOLL 2009, apud GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros, 2009.

NUNES, Lygia Bojunga; NERY, Marie Louise. A bolsa amarela. Galaxia, 1991.

PARREIRAS, Ninfá de Freitas. A psicanálise do brinquedo na literatura para crianças. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa da USP, 2006. (Dissertação, Mestrado em Letras).

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. História da Educação. 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1996.

SALOM, Elisa. Desenvolvimento da conduta pró-social por meio da educação emocional em adolescentes/ Elisa Salom, Juan Manuel Moreno, Macarena Blázquez; Tradução de Ricardo A. Rosenbusch. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SANTOS, Mônica de Menezes. Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários. 2013.

SANTOS, Monica. V. dos. Construção de escala de indicadores socioemocionais em crianças e adolescentes. 2016. p. 117. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

SENRA 2005, apud SALOM, Elisa. Desenvolvimento da conduta pró-social por meio da educação emocional em adolescentes/ Elisa Salom, Juan Manuel Moreno, Macarena Blázquez; Tradução de Ricardo A. Rosenbusch. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Teresa Alexandra Dantas da. Literatura para a Infância e Educação Emocional: a Hora do Conto e a partilha de afectos. 2010. Tese de Doutorado.

STRAUSZ, Rosa Amanda. **Uólace e João Victor**. Editora Objetiva, 2003.

ZILBERMAN, 1982, apud. SANTOS, Mônica de Menezes. Por um lugar para a literatura infantil/juvenil nos estudos literários. 2013.